

PANORAMA ECONÔMICO

No cenário externo, a China e os EUA comandaram positivamente os dados de crescimento nos três primeiros meses do ano, minimizando o temor de uma recessão mundial, mas ainda com embates em questões comerciais. Foram revisadas, para baixo, as projeções de crescimento do PIB brasileiro para 2019, com dados fracos da indústria e expectativas em torno das reformas estruturais necessárias.

APESAR DOS PROBLEMAS VIVIDOS PELA CHINA, O MÊS DE ABRIL FOI MARCADO POR DADOS ECONÔMICOS MAIS POSITIVOS DAS PRINCIPAIS POTÊNCIAS MUNDIAIS

No mês de abril, a disputa comercial entre EUA e China, que se estende desde 2018, apresentou um novo componente que agravou a relação: uma epidemia atingiu a produção de carne suína no país oriental, causando temores sobre a capacidade de produção e abastecimento do mercado interno chinês. Estimativas ainda não oficiais apontam para uma queda na casa dos 30%. Com isso, o país deverá recorrer a alternativas para compensar a menor oferta interna.

Um dos potenciais fornecedores seria, naturalmente, os EUA, porém, o governo americano fixou, ainda em 2018, uma tarifa de 62% em cima da carne suína americana vendida para a China, tornando o produto significativamente mais caro para o país. Nesse contexto, os EUA tomam posição de maior vantagem, já que os preços desse produto sofreram uma elevação considerável no mundo inteiro após a epidemia atingir a produção chinesa.

Algumas empresas brasileiras exportadoras de carne suína têm se beneficiado bastante desse cenário, como é o caso da BRF e da JBS, refletindo em uma elevação nos preços das suas ações de 37,10% e 24,20%, respectivamente.

Apesar dos problemas vividos pela China, o mês de abril foi marcado por dados econômicos mais positivos das principais potências mundiais, como os EUA e a própria China, referentes ao primeiro trimestre de 2019, o que diminuiu o temor por uma recessão global, além de favorecer ativos mundiais de maior risco.

A ata da última reunião do FED discorre sobre a pretensão dos membros do comitê em manter a taxa de juros no atual patamar de 2,25% - 2,50% a.a. O principal motivo para essa decisão foram os dados da inflação que se mantém em níveis baixos apesar do bom crescimento da economia americana e do baixo ní-

PANORAMA ECONÔMICO

-vel de desemprego no país. O BCE adotou a mesma postura do FED e manteve a taxa básica de juros a 0,00% a.a. O que diferencia as decisões dos dois Bancos Centrais são os seus motivos, pois, diferentemente do FED, o BCE tem apresentado um fraco desempenho na economia com crescimento píffio.

Vários países europeus têm passado por choques de austeridade para tentar conter os seus altos níveis de endividamento. Em alguns casos, as medidas austeras são impostas pelo FMI em troca de suporte financeiro durante a crise do início da década. A Alemanha, por sua vez, tem demonstrado fraco desempenho econômico, o que reflete negativamente na União Europeia por conta da sua representatividade no bloco. Com esse cenário, o Brexit tem papel fundamental para destravar a economia do velho continente.



Medido a partir da PNAD, o nível da taxa de desocupação e força do trabalho obteve novo aumento, atingindo 12,7% em março. Em números absolutos, já se somam 13,4 milhões de desempregados, superando os 12,4% medidos no trimestre móvel encerrado em fevereiro, mas inferior aos 13,1% atingidos no primeiro trimestre de 2018. A população subutilizada atingiu a maior marca desde 2012 (25%), representando 28,3 milhões de pessoas.

Em março, a produção industrial nacional regrediu 1,3% em relação ao mês de fevereiro, anulando a leve recuperação medida no mês anterior e fechando o acumulado do trimestre com 2,2% de retração. O encolhimento progressivo da indústria é evidenciado de forma clara quando comparado com março de 2018, com uma queda de 6,1%, sendo a maior marca desde maio de 2018 (-6,3%). O índice reflete a forte queda ocorrida nos setores de extrativismo (-14,0%), veículos automotores (-13,3%) e alimentício (-5,0%).

A expectativa do crescimento do PIB foi reduzida pela décima semana consecutiva para 1,49%. A falta de evolução nos setores extrativista e de transformação e as dificuldades na articulação política do Governo, que geram temores quanto à aprovação das reformas necessárias, foram fatores de impacto na redução das expectativas de crescimento econômico.

***A FALTA DE EVOLUÇÃO
NOS SETORES
EXTRATIVISTA E DE
TRANSFORMAÇÃO E AS
DIFICULDADES NA
ARTICULAÇÃO POLÍTICA
DO GOVERNO FORAM
FATORES DE IMPACTO
NA REDUÇÃO DAS
EXPECTATIVAS DE
CRESCIMENTO
ECONÔMICO***

PANORAMA ECONÔMICO

A MOROSIDADE DA TRAMITAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA TEM FEITO COM QUE ALGUNS FUNDOS DE AÇÕES, PRINCIPALMENTE OS ENQUADRADOS NO ARTIGO 8º I "A", APRESENTEM RENDIMENTOS BEM MODESTOS.

Após a alta de 0,54% registrada no mês de março, a prévia da inflação para abril atingiu 0,72%, a maior desde junho de 2018 (1,11%), quando foi impactada pela greve dos caminhoneiros. O resultado para o mês ainda sofre pressões dos setores de alimentos e transportes.

Em atualização das expectativas do mercado para a economia, trazida pelo relatório Focus, a inflação em 2019 foi ajustada de 3,90% para 4,04%. Para 2020, a estimativa permaneceu em 4,00% e para 2021 e 2022, permaneceu em 3,75%.

Para a Selic, taxa de referência para os demais juros da economia, o mercado manteve as expectativas inalteradas, com projeção de: 6,50% até o fim do ano, 7,50% para 2020 e 8% para 2021 e 2022 ao ano. O Copom segue sinalizando a manutenção da taxa de juros, mas, devido à frustração das expectativas de recuperação econômica e ao baixo risco de pressões inflacionárias desordenadas, alguns agentes do mercado têm apostado na redução de juros ainda para este ano.

Em relação aos indicadores financeiros de renda fixa, o CDI rendeu 0,52% no mês, acumulando ganho de 6,34% em 12 meses. Os papéis mais arriscados, como IMA-B e IMA-B 5+, foram os que apresentaram melhores ganhos no mês com 1,51% e 1,79%, respectivamente, gerando um acumulado no ano de 7,13% e 9,59%.

Marcado por um forte embate e questionamentos opositores, a Reforma da Previdência conseguiu passar pela aprovação da CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), seguindo para discussão do texto na CCE (Comissão Especial). Com um ambiente político conturbado e forte dissonância com o Legislativo, o Governo e sua base têm um duro papel de articulação para que a Reforma seja aprovada sem fortes desidratações do texto. A expectativa é uma aprovação na comissão especial por meados de agosto, seguindo para a Câmara.

A morosidade da tramitação da Reforma da Previdência tem feito com que alguns fundos de ações, principalmente os enquadrados no artigo 8º I "a", apresentem rendimentos bem modestos. Mesmo depois da aprovação da PEC da Reforma na CCJ da Câmara dos Deputados, o mercado acredita que tal mo-

CDI Abril: 0,52%
CDI Acumulado 12 meses:
6,34%

IMA-B (ganhos mês):
1,51%
IMA-B 5+ (ganho mês):
1,79%

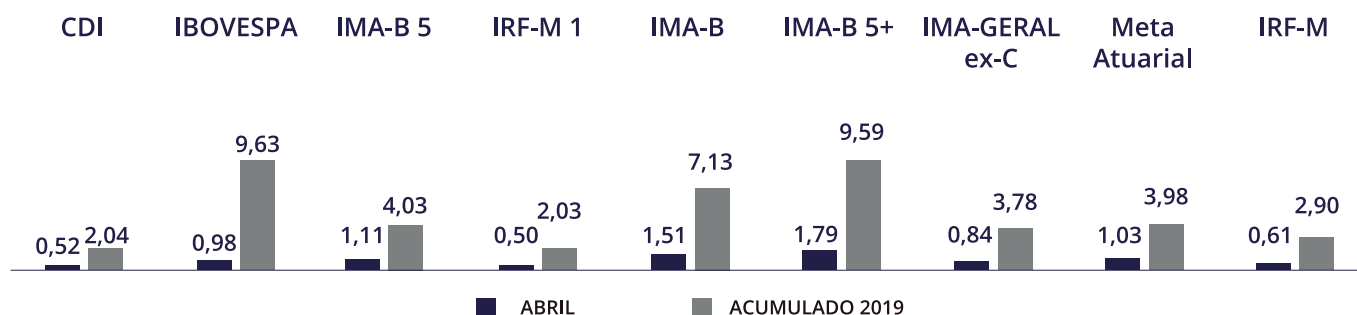
PANORAMA ECONÔMICO

-rosidade e uma possível desidratação da Reforma podem afetar negativamente na economia brasileira em 2019.

As altas da bolsa se concentraram em ativos específicos, como foi o caso das empresas produtoras de carne suína. Por outro lado, com um cenário mundial mais favorável, os investimentos no exterior têm apresentado bons resultados nesse ano. Pautados em cima das altas das bolsas americanas com o S&P 500 e das bolsas europeias com o Euro Stoxx, os fundos de investimentos BDR têm apresentado rentabilidades bem acima da meta atuarial.

Em um cenário de aprovação da Reforma da Previdência que tenha impacto relevante na confiança dos setores produtivos com a redução das incertezas, espera-se um avanço maior dos investimentos, que junto a medidas microeconômicas poderão resultar em queda do desemprego nos próximos anos e influenciar a recuperação da economia brasileira.

RENTABILIDADES (%) - ABRIL E ACUMULADO 2019



PROJEÇÕES: RELATÓRIO FOCUS (BCB)

BRASIL	2018	2019	2020
PIB (% de crescimento real)	-	1,49	2,50
IPCA	3,75	4,04	4,00
IGP-M	0,01	5,81	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	3,65	3,75	3,80
Taxa Selic (final do ano)	6,50	6,50	7,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	2,65	2,36	3,37